

A VEZ DELAS

Protagonismo das mulheres nas empresas ganha força

» JÁDER REZENDE E
» MARIANA ALBUQUERQUE*

Cada vez mais mulheres estão se tornando protagonistas no mundo corporativo ao assumir cargos de gestão até então dominados por homens. Pesquisa da Page Executive, uma das maiores empresas mundiais em recrutamento especializado, revela que a presença delas na liderança cresceu 7% entre 2019 e 2020, passando de 30% para 37%. Mas a luta ainda continua para as que buscam um lugar de destaque.

Ativista em todas as frentes de luta pelos direitos das mulheres,

Liderança feminina no mundo corporativo altera a história do patriarcado nas grandes corporações

a socióloga e ex-ministra da Secretaria de Políticas para as Mulheres Eleonora Menicucci foi presa política durante a ditadura

militar e, desde que saiu da prisão, em 1974, atua com afinco pela igualdade de direitos. Ela observa que a visibilidade alcançada hoje pelas mulheres tem raízes nos movimentos do gênero. “O protagonismo visto hoje é fruto de muita persistência e de muita luta, desde a conquista do voto feminino em 1932”, diz, observando que esse comportamento ocorre também no mundo do trabalho.

Menicucci pondera que a participação feminina no topo das empresas ainda é muito baixa em relação ao percentual da população do gênero, que chegou à marca dos 52%. “Somos maioria, mas ainda



Arquivo Pessoal

Eleonora Menicucci:
“O protagonismo das mulheres visto hoje é fruto de persistência e de muita luta”

não existe salário igual para trabalho igual”, diz. Ainda segundo ela, essa disparidade, fruto do patriarcado e do capitalismo, foi agravada pelas políticas neoliberais implementadas globalmente e, no Brasil, depois do golpe de 2016, que retirou do poder a presidenta Dilma Rousseff, resultando no esfacelamento de todas as políticas de direito.

A socióloga considera que, para haver mais mulheres protagonistas no mercado, assim como na política, é imperativo que elas não se caíem ante às discriminações. “Todas devem continuar na luta por mais direitos e espaços, seja na rua, seja em casa ou no local de trabalho. Essa luta é constante, já dizia Simone de Beauvoir, Betty Friedan e Emma Goldman. Nos momentos de crise, as mulheres são as mais prejudicadas”, diz Menicucci.

Desconfiança e oportunidade

Especialista em gestão de pessoas em empresa privada, Giovanna Akemi, da WizSoluções, argumenta que a falta de oportunidade, aliada à ausência de confiança, lidera as razões pelas quais ainda há poucas mulheres ocupando cargos de chefia. “Isso faz parte de um projeto mais que cultural. É a estrutura em que as mulheres são criadas, e isso só pode ser transformado por meio da comunicação e de estudos, para que elas, cada vez mais, almejem cargos de liderança”, diz.

Empreendedora da área de inovação e tecnologia e sócia na Ipanema Ventures, Lívia Rigueiral avalia que, embora a participação feminina tenha crescido nos últimos anos, atingindo a marca de 45 mil mulheres no setor, apenas 16% das posições de



Arquivo Pessoal

Para Giovanna Akemi, a falta de confiança constitui grande entrave para as mulheres

liderança são ocupadas por elas. Rigueiral aponta como principal fator para o aumento da população feminina no ramo o



Créditos: divulgação

Lívia Rigueiral acredita que mudança no cenário exige “exercício de adaptação e resiliência”

acesso às universidades e a cursos técnicos, apesar da absorção dessa força pelo mercado ser ainda tímida. “Mas, quando o

assunto é liderança, é importante lembrar que isso não ocorre por conta da mentoria, na maioria das vezes ocupadas por homens”,

diz, apontando ainda o fator maternidade com grande entrave para a manutenção de mulheres em cargos elevados.

Para contornar esses percalços e ampliar a participação feminina no topo das empresas, Rigueiral aconselha o exercício de adaptação às mudanças. “Eu mesma já fui ignorada em situações, como reuniões, somente pelo fato de ser mulher. Para que haja uma mudança significativa nesse cenário, é preciso resiliência, manter a autenticidade. Aprendemos a conviver com formatos de liderança masculina, imponente. As mulheres são bem mais acessíveis, humanas, têm maior empatia e sensibilidade”, afirma.

***Estagiária sob a supervisão de Jáder Rezende**